



CARTA AO CONGRESSO NACIONAL





Carta ao Congresso Nacional **EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DO NOSSO POVO!**

Somos estudantes de todo Brasil, construímos a União Nacional dos Estudantes, que completou 84 anos de luta e amor ao Brasil, no último dia 11 de agosto e estamos profundamente preocupados com o agravamento da crise econômica, sanitária, social e institucional que o país está vivendo.

Imbuídos por esse sentimento, entregamos essa carta aos Poderes da República, para o chamamento da tomada de responsabilidade sobre os temas que envolvem os interesses das e dos estudantes brasileiros. Estamos vendo ruir os planos para o futuro de milhões de jovens, que sonhavam com uma vida melhor através da educação, após a volta do Brasil para o Mapa da Fome. A informalidade como alternativa do Governo para responder ao desemprego estrutural, além de todo cortes de bolsas, estagnação das políticas de facilitação do acesso à Universidade, falta de políticas para permanência, aumento do desemprego e dificuldades para estudar por falta de internet e adaptações no ensino híbrido, fez com que muitos de nós tivessem que abandonar seus estudos e hoje lutam para sobreviver em um país de poucas oportunidades.

O negacionismo somado a todos os elementos que são trazidos pela CPI da Covid e da corrupção do governo Bolsonaro-Mourão e de seus aliados perante a pandemia só fez piorar ainda mais a crise gerada pelo Covid-19. Em detrimento a mais investimentos no setor da educação, cortes no orçamento alavancaram ainda mais os números de evasão no ensino como um todo e, sobretudo, no ensino superior. Com isso, a permanência nas universidades públicas foi diretamente afetada e, o aumento de cerca de 70% a inadimplência dos estudantes nas instituições privadas, agravaram o já impagável superendividamento da juventude e um impacto considerável na falta de mão de obra qualificada em diversos setores. Nas escolas, a implementação da reforma do ensino médio avança, o que precariza ainda mais a educação pública e dificulta a construção de um pensamento crítico.



Consequência de uma política econômica que ignora a necessidade das classes populares, que prioriza os lucros dos mais ricos ao invés da vida dos mais pobres, e a recessão, o desemprego bate recorde com a segunda maior taxa da série histórica, iniciada em 2012, de acordo com o IBGE. A falta de ocupação tem sido especialmente cruel com a juventude - entre os jovens de 14 a 17 anos chegou a 46,3%, o maior percentual da história. Tragédia que se repete na faixa etária entre 18 a 24 anos, ficando nos inéditos 29,8% de jovens desempregados. Nessa linha de raciocínio, os recentes cortes nos direitos trabalhistas e a tentativa de desmonte dos serviços públicos, como com a defesa da PEC 32, a Reforma Administrativa, só pioram o cenário.

Fazemos um alerta sobre o significado da MP 1045 para a juventude, que no caráter que se encontra vira um perigoso mecanismo de degradação das condições de trabalho, a partir do PRIORE e REQUIP, enquanto o primeiro objetiva reeditar as propostas da carteira verde-amarela, rejeitada pela sociedade e pelo parlamento, e o segundo cria uma nova modalidade de trabalho para jovens de 18 a 29 anos que, disfarçada de qualificação profissional, exclui vínculo empregatício e, assim, desprotege integralmente o sistema de direitos trabalhistas.

Colocamos em alerta também o que vem acontecendo há muito tempo nas periferias do Brasil: diariamente, os jovens negros e negras que morrem por arma de fogo e pela violência policial, as margens do Estado Democrático de Direito. É evidente que essa constatação está interligada com a necessidade de maior investimento em políticas públicas para a juventude e romper com o silêncio das mazelas profundas que esse país enfrenta no que diz respeito à pobreza e ao racismo que nos tiram sistematicamente o direito de continuar vivendo.



No aspecto educacional, são muitos os exemplos de retrocessos: O ataque à autonomia nas universidades e institutos federais, a nomeação de interventores para assumir o lugar dos reitores eleitos; os cortes orçamentários das universidades federais, que já fizeram algumas IES declararem o risco iminente de fechar as portas. Tudo isso aconteceu enquanto as instituições de ensino, além de precisarem se adaptar ao ensino remoto, se consolidaram como importantes forças de combate à pandemia, encabeçando pesquisas, produzindo métodos de tratamento hospitalar menos agressivos, EPIs e no desenvolvimento de vacinas nacionais.

No mesmo sentido, os orçamentos destinados às agências de fomento a pesquisa como a CAPES e CNPq sem verbas suficientes para pagar bolsas até o fim do ano, que há mais de quinze anos não tem reajuste no valor, também demonstram o descaso com a pesquisa brasileira e com a permanência dos estudantes que dependem dessa verba para seguir com seus estudos. A realidade do país atualmente é ter no CNPq uma redução de 8,3%, o que representa apenas 18% dos recursos no período de 2019. A Capes concede bolsas a quase 100 mil pesquisadores, o CNPq possui em torno de 80 mil bolsistas (25% a menos do que em 2014), ao passo que perdeu 1,2 bilhões e o FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) sofreu corte de 4,8 bilhões de reais em 2021. É inaceitável tamanho descaso com a ciência em nosso país!

Nos preocupamos também com o obscurantismo que foi enraizado no Ministério da Educação (MEC). O ministério se tornou o epicentro do conservadorismo e do aparelhamento ideológico reacionário do governo. Ao invés do órgão desenvolver um projeto para conter os danos à suspensão de aulas presenciais de crianças e jovens, ele focou sua atenção no homeschooling - reduzindo o debate sobre o direito à educação básica universal ao direito individual a uma educação fragmentada, deslocada do controle social da educação pública, uma pauta de costumes, em meio às imensas urgências da educação e da crise social que atravessamos.



O órgão foi omissivo para promover acesso à internet e investir na adequação de escolas para promover segurança sanitária e por isso, foram os estudantes que tiveram que tomar à frente nessa questão? O PL 3477, projeto que garante internet e aparelhos para mais de 18 milhões de estudantes de baixa renda e para 1,5 milhão de professores, foi uma articulação dos estudantes com o Congresso e Bolsonaro tentou vetar. Como seu veto foi derrubado, o Governo ainda tenta derrubar o projeto no Supremo Tribunal Federal (STF).

Da mesma forma, Bolsonaro conspira cotidianamente contra as liberdades democráticas no Brasil. É responsável por colocar interventores em nossas Universidades e Institutos Federais visando ao controle do que acontece dentro delas, como tudo que é produzido dentro desses espaços, e à aceleração do processo de privatização. São responsáveis por aplicar a política de corte e exclusão das camadas mais pobres de dentro das instituições de ensino, além de aplicar a perseguição contra aqueles que questionam a falta de democracia e uma política de terror aos movimentos sociais. Já passamos de 22 instituições de ensino sendo dirigidas por interventores, algo que foi visto pela última vez no regime militar.

Já na questão sanitária e de retorno às aulas, o MEC não desenvolveu um plano de retorno seguro para estudantes e professores, expondo-os a riscos sanitários. Fomos nós que lutamos pela vacinação dos docentes, para a inclusão de adolescentes de 12 a 17 anos no Plano Nacional de Imunização e criamos uma nota técnica junto com especialistas para promover uma retomada segura, quando houver viabilidade.



Parece um pesadelo sem fim, e em 2021 ainda prevemos que a conjuntura pode ser ainda mais devastadora para o ensino superior:

Com a redução de 30% em bolsas do ProUni nesse último semestre e os cortes que afetam os programas voltados para a permanência estudantil (o PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil) milhares de estudantes ficarão impossibilitados de dar continuidade aos estudos sem auxílio moradia ou alimentação, ainda mais com o crescente desemprego e a perda de renda das famílias. As cotas e o ProUni tiveram um papel de ampliação do acesso às universidades, o FIES e outros programas de financiamento estudantil tiveram importante papel nos últimos anos, entretanto, o endividamento estudantil hoje é insustentável para grande parte da juventude, por isso pautamos o perdão da dívida do FIES. Em um momento de evasão recorde, tais políticas precisam ser ampliadas e fortalecidas, além de amparadas por uma ampla política de assistência e permanência para estudantes da rede pública e privada.

Defendemos a imediata construção de um plano emergencial de combate à evasão e à expansão da política de assistência estudantil. Além disso, é imprescindível a defesa da Lei de Cotas 12.711/2012, que completará 10 anos e possui vigência até 2022, mas que nem o Governo, nem o MEC, sinalizam sua continuidade. Queremos construir uma grande articulação desde já, que conte com o apoio de todos que defendem uma universidade verdadeiramente pública, e que possibilite a proteção das cotas. Ressaltamos que não abriremos mão de nenhum milímetro dos direitos, conquistados a partir da luta dos movimentos sociais e populares, assegurados na lei.

É necessária a construção de um orçamento que seja coincidente com os desafios das instituições federais no oferecimento do ensino de qualidade, da produção de pesquisa e inovação e da extensão, exatamente por entender que precisamos das universidades mais do que nunca para a imediata reconstrução desse país. Por isso, defendemos incondicionalmente a revogação da Emenda Constitucional nº 97/2017, a EC do teto dos gastos, que impede a União de ampliar recursos e investimentos para setores que verdadeiramente influenciam na qualidade de vida do povo brasileiro.

Sabemos que o presidente Jair Bolsonaro e seus aliados corruptos que ocupam o alto escalão de seu governo são os responsáveis pela destruição da educação e universidades brasileiras, pelas 570 mil mortes da Covid-19, por mais de 19 milhões de jovens e trabalhadores com fome.



Com medo da mobilização popular, os militares e o presidente aumentam as ameaças de golpe, convocando atos golpistas para o mês de setembro e dizendo que vão suspender as eleições no próximo ano. Nós, estudantes brasileiros, carregamos em nossa história a luta pela democracia que derrotou o regime militar uma vez. Não aceitaremos outro golpe em nosso país.

Por fim, entendemos o momento histórico o qual estamos inseridos. Conhecemos profundamente a história do Brasil, porque ajudamos a construí-la. Conhecemos profundamente o povo brasileiro, porque dele fazemos parte e ouvimos diariamente, das ruas às salas de aula, das praças aos transportes públicos, suas frustrações, contradições, dores, sonhos e lutas. Conhecemos e vivemos no Brasil porque somos aqueles que o estudamos com esperança. É por isso tudo que sabemos que todas as mudanças necessárias para melhoria das condições de vida dos estudantes e do povo brasileiro não serão alcançadas enquanto estiver em curso no Brasil esse projeto negacionista, genocida, corrupto, anti-Constituição e antidemocrático de desmonte nacional. Não podemos esperar até outubro de 2022, precisamos combater este mal hoje!

Clamamos por um comprometimento dos poderes com a defesa da educação e da juventude, alicerce do desenvolvimento do nacional. É necessário sermos científicos para mapearmos tamanhas perdas aos estudantes e a educação. Por vida, pão, vacina e educação, reivindicamos uma audiência pública com os chefes dos Poderes, para que possamos ser ouvidos e atuarmos em conjunto na construção de saídas para os estudantes brasileiros. Reafirmamos a posição de cobrá-los, para que atuem para tirar, através do impeachment, e responsabilizar Bolsonaro pelos crimes cometidos contra o povo brasileiro e salvar a educação, em nome da geração presente, que sofre sem conseguir estudar e trabalhar, em nome das futuras gerações e em nome do progresso do Brasil. Lutaremos sem tréguas contra os que continuarem se colocando a favor dos retrocessos que hoje estão em curso no país.



TEL. 11 5083-5053
WPP. 11 99559-4776

CONTATO@UNE.ORG.BR
IMPRESA@UNE.ORG.BR

RUA VERGUEIRO, 2485
VILA MARIANA - SP
CEP: 04101-200